



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DO ESPORTE

Missão Oficial

Nova Zelândia/Austrália

– 4 a 11 de novembro de 2016 –

Departamento de Comissões – Decom
Comissão do Esporte – Cespo

Novembro de 2016

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	3
1. <i>HIGH PERFORMANCE SPORTS NEW ZEALAND E AUT MILLENIUM</i>	4
2. <i>AUSTRALIAN INSTITUTE OF SPORT</i>	11
3. PARLAMENTO AUSTRALIANO.....	17
4. CONSULADO BRASILEIRO EM SYDNEY.....	20
5. COMITÊ OLÍMPICO AUSTRALIANO	22
6. <i>NEW SOUTH WALES INSTITUTE OF SPORT</i> E PARQUE OLÍMPICO DE SYDNEY.....	25
7. <i>ENDEAVOUR SPORTS HIGH SCHOOL</i>	27
8. PRÓXIMOS PASSOS.....	30

Índice de ilustrações

Imagem 1 – Recepção da Comitativa da Comissão do Esporte na HPSNZ e <i>AUT Millenium</i>	4
Imagem 2 – Comitativa da Comissão do Esporte na pista de atletismo <i>indoor</i> da HPSNZ	5
Imagem 3 – Pista de atletismo do HPSNZ	9
Imagem 4 – Vista externa do centro aquático do HPSNZ	9
Imagem 5 – Reunião com o senhor Alex Baumann e com o senhor Mike Stanley.....	10
Imagem 6 – Reunião com os representantes da <i>Australian Sport Commission</i> e do <i>Australian Institute of Sport</i>	11
Imagem 7 – Pista de atletismo <i>indoor</i> e estrutura de captação de imagens.....	14
Imagem 8 – Laboratório de treinamento com simulação de clima	14
Imagem 9 – Quadra de voleibol para treinamento da seleção nacional	15
Imagem 10 – Comitativa na piscina olímpica para treinamento dos atletas da equipe nacional..	15
Imagem 11 – Comitativa na sala de musculação para os atletas de diversas modalidades	16
Imagem 12 – Recepção inicial da Comitativa da Comissão do Esporte no Parlamento Australiano	17
Imagem 13 – Reunião na Comissão Permanente de Saúde, Idosos e Esporte da Câmara Federal Australiana	18
Imagem 14 – Parlamentares da Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados e da Comissão Permanente de Saúde, Idosos e Esporte da Câmara Federal Australiana	19
Imagem 15 – Reunião no Consulado Geral em Sydney	20
Imagem 16 – Reunião com o Comitê Olímpico da Austrália.....	22
Imagem 17 – Parlamentares da Comissão do Esporte no Comitê Olímpico da Austrália	24
Imagem 18 – Reunião no <i>NSW Institute of Sport</i>	25
Imagem 19 – Recepção da comitativa da Comissão do Esporte na <i>Endeavour Sports High School</i>	27
Imagem 20 – Comitativa da Comissão nas instalações da <i>Endeavour Sports High School</i>	28
Imagem 21 – Comitativa da Comissão na <i>Endeavour Sports High School</i>	29

APRESENTAÇÃO

A Missão Oficial à Nova Zelândia e à Austrália foi realizada a partir do Requerimento nº 115/2016, de autoria dos deputados Evandro Roman, João Derly, Marcelo Matos e Roberto Góes, aprovado em reunião da Comissão do Esporte no dia 6 de julho de 2016. Integraram a comitiva os seguintes parlamentares membros da Comissão: Deputado César Halum, presidente da Comissão do Esporte; além dos deputados Roberto Alves – 1º vice-presidente –, Evandro Roman, Flávia Moraes, José Rocha, Arnaldo Jordy e Roberto Góes, com o objetivo de realizar visita técnica às cidades de Auckland, na Nova Zelândia, e Canberra e Sydney, na Austrália, **para conhecer e analisar o legado esportivo deixado pelos Jogos Olímpicos de 2000 em Sydney no longo prazo e de conhecer a estrutura do sistema nacional de esporte de ambos os países.**

A Missão aconteceu a partir de convite feito pela direção da *Sports New Zealand*, por meio de e-mail, e pela Embaixada da Austrália no Brasil, por meio de carta-convite enviada ao e-mail da Comissão do Esporte.

A agenda incluiu visitas oficiais ao *High Performance Sports New Zealand* e AUT Millenium em Auckland, na Nova Zelândia; ao *Australian Institute of Sport* e ao Parlamento Australiano em Canberra, na Austrália; e ao Comitê Olímpico Australiano, ao *NSW Institute of Sport* e à *Endeavour Sports High School* em Sydney, na Austrália.

A Missão aconteceu entre os dias 4 e 11 de novembro de 2016 e todas as despesas correram por conta da Câmara dos Deputados.

1. HIGH PERFORMANCE SPORTS NEW ZEALAND E AUT MILLENIUM

A Comitativa foi recebida no dia 4 de novembro na *High Performance Sports New Zealand* (HPSNZ) e AUT Millenium pelos senhores Alex Baumann, Diretor Executivo da entidade, e pelo senhor Mike Stanley, presidente do Comitê Olímpico da Nova Zelândia. Nesse primeiro encontro, os representantes deram as boas vindas à Comitativa, agradeceram e elogiaram a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Rio de Janeiro e fizeram uma breve apresentação da entidade.



Imagem 1 – Recepção da Comitativa da Comissão do Esporte na HPSNZ e AUT Millenium

Os diretores informaram que a HPSNZ é uma entidade governamental, subordinada à *Sports New Zealand*, autarquia que comanda as ações ligadas ao esporte no país e está diretamente ligada ao Ministério de Esportes e Recreação. A entidade conta, atualmente, com cerca de 450 atletas de alto rendimento treinando em suas instalações. No mesmo prédio, funciona também a *AUT University of Sports*, cujo objetivo é formar treinadores, gestores e professores na área do esporte. As instalações são divididas em áreas para treinamento exclusivo dos atletas de

rendimento e outras áreas que são abertas para prática de atividade física da comunidade.



Imagem 2 – Comitiva da Comissão do Esporte na pista de atletismo *indoor* da HPSNZ

O senhor Baumann informou que o orçamento público total para o esporte no país é de NZD\$ 120 milhões, correspondente a R\$ 290 milhões (cotação: NZD\$ 1 = R\$ 2,43). Desse orçamento total, a HPSNZ recebe um total de NZD\$ 66 milhões (R\$ 160 milhões), divididos da seguinte forma:

- Financiamento direto para as federações esportivas: NZD 34 milhões (R\$ 82 milhões);
- Financiamento direto aos atletas: NZD 7,3 milhões (R\$ 17,7 milhões);
- Preparação atlética e apoio: NZD 10 milhões (R\$ 24,3 milhões);
- Bolsas de pós-graduação: NZD 4,2 milhões (R\$ 10,2 milhões).

Os investimentos feitos diretamente nas federações nacionais esportivas contemplam apenas os chamados *targeted sports*, que são as modalidades escolhidas como parte da estratégia da entidade para otimizar os resultados. Na faixa 1 estão remo, ciclismo e vela; na faixa 2, atletismo, hipismo, rugby-7 masculino e feminino, e netball; na faixa 3, canoagem, triatlo e hóquei feminino. Também estão contemplados os esportes de neve e os esportes paralímpicos.

Os *targeted sports* são modalidades apoiadas em sua totalidade pela HPSNZ, incluindo elementos estruturais das federações nacionais, como pessoal e instalações, além de todo suporte de desempenho, tais como fisiologia, medicina e saúde, biomecânica, força e condicionamento.

A HPSNZ também apoia as federações ligadas aos chamados *campaign sports*, nos quais o apoio é restrito a um campeonato mundial ou evento específico, ou apenas para indivíduos ou em torno de um atleta em particular, o que não implica o apoio à estrutura de determinado esporte. Essas modalidades incluem natação, futebol feminino, hóquei masculino, críquete, *rugby-league*, bocha, squash, softbol masculino, surf, canoagem slalom, boxe, basquete masculino, judô, halterofilismo, ginástica artística, luta livre, tiro esportivo, patinação no gelo e esportes universitários.

A *AUT Millenium* de Auckland é apenas uma das sete unidades disponíveis para a prática do esporte de alto rendimento. A HPSNZ conta também com as seguintes unidades, espalhadas pelo país: *Avantidrome, Cambridge; Wellington Regional Performance Centre; Apollo Projects Centre Christchurch; Dunedin HPSNZ Training Centre; Wanaka HPSNZ Training Centre; e Karapiro.*

Questionados sobre como é o desenvolvimento de talentos e atletas, os senhores Baumann e Stanley responderam que começa na escola e nos clubes esportivos, dando sequência nas federações esportivas. Na estrutura do esporte no país, essa junção é feita pelas chamadas *regional trusts*, instituições que reúnem todos os envolvidos com o esporte numa região do país.

Seguindo à apresentação, a comitiva percorreu as áreas destinadas para treinamento dos atletas, como a pista de atletismo *indoor* usada para testes, a área de

treinamento com clima controlado e o centro de recuperação e reabilitação dos atletas. Em seguida, visitamos a academia e os espaços abertos para a comunidade, incluindo lojas para venda de materiais esportivos e lanchonetes.

O senhor Baumann ressaltou que o instituto tem cerca de 2.500 membros que utilizam as instalações para a prática de atividades físicas, cada um pagando, em média, uma anualidade de NZD 1,5 mil (R\$ 3,6 mil). Essas receitas obtidas por meio das mensalidades dos membros e da cessão de espaços servem para custeio das atividades desenvolvidas pela instituição.

No período da tarde, a comitiva encontrou-se com o senhor James Gibson, gerente geral comercial da *Sports New Zealand*. Em sua exposição, o senhor Gibson destacou o papel principal da entidade, que é fazer com que crianças e adultos pratiquem mais esportes e que o país tenha um desempenho vitorioso nas competições de alto rendimento. Também apresentou as seguintes informações sobre o sistema esportivo do país:

- 89% das crianças até 18 anos praticam 3 horas ou mais de atividades esportivas nas escolas ou nos clubes;
- 74% dos adultos praticam pelo menos um esporte ou estão envolvidos em alguma atividade recreativa;
- 1 milhão de voluntários colaborando em pelo menos uma atividade esportiva durante o ano.

Questionado pelos deputados sobre esse alto número de voluntários, o senhor Gibson explicou que há três motivos para isso: (1) faz parte da cultura hereditária da população o voluntariado; (2) as federações esportivas trabalham fortemente nessa questão; e (3) a entidade aproveitou o legado dos grandes eventos sediados pelo país – o mundial de rugby em 2011 e o mundial de críquete em 2015 – para alavancar o número de voluntários do esporte no país.

No entanto, apesar de todos os esforços do governo, há uma tendência para que a participação esportiva da sociedade diminua nos próximos anos e esse é o grande desafio encarado pela entidade. Além de dois fatores de tendência mundial,

com a substituição de atividades esportivas pelo uso da televisão e do crescimento do uso de videogames, o país ainda enfrenta dois outros desafios recentes: a forte mudança na etnia da população e a migração da população rural para urbana.

Outros fatores e tendências detectados no país são o declínio dos esportes formais ou crescimento dos esportes informais, fruto do incremento de tecnologia e das mídias sociais; o aumento na participação dos esportes individuais; e o crescimento da atratividade de determinados esportes face à mudança étnica da população.

Finalmente, na sua apresentação, o senhor Gibson apresentou as prioridades estratégicas do plano para o desenvolvimento do esporte comunitário no país:

- *Insights*: buscar informações sobre a demanda da população por esportes;
- Pessoas: desenvolver profissionais para orientar os praticantes e para formar líderes na gestão das entidades;
- Espaços e lugares: utilizar melhor a estrutura esportiva já existente;
- Parcerias: identificar parceiros que alcancem a maioria da população e construir relações de longo prazo com as federações esportivas;
- Caminhos: criar um sistema para identificar talentos e dar as condições necessárias para quem desejar atingir a excelência no esporte.

Questionado sobre o orçamento da entidade, o senhor Gibson apresentou a seguinte divisão dos recursos:

- Performance e alto rendimento: NZD 66 milhões (R\$ 160 milhões), conforme já apresentado pela HPSNZ;
- Federações e *trusts* esportivos: NZD 40 milhões (R\$ 97 milhões);
- Programas para jovens (*kiwi.sport* e *play.sport*): NZD 15 milhões (R\$ 36,5 milhões);



Imagem 3 – Pista de atletismo do HPSNZ



Imagem 4 – Vista externa do centro aquático do HPSNZ



Imagem 5 – Reunião com o senhor Alex Baumann e com o senhor Mike Stanley

2. AUSTRALIAN INSTITUTE OF SPORT

Na segunda-feira, dia 7 de novembro, a comitiva visitou as instalações do *Australian Institute of Sport (AIS)*, em Canberra, e participou de reunião e de uma sessão de perguntas e respostas com os senhores Michael Thomson, gerente geral dos Esportes de Participação e Sustentáveis da *Australian Sports Commission*, e Matthew Favier, diretor do AIS. Em seguida realizamos uma visita pelo instituto, guiada pelo senhor Dion Russell, ex-atleta da marcha atlética e atual diretor de Operações de Performance do AIS.



Imagem 6 – Reunião com os representantes da *Australian Sport Commission* e do *Australian Institute of Sport*

O senhor Thomson iniciou sua exposição elogiando a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Rio de Janeiro. Em seguida, iniciou sua apresentação falando que a *Australian Sports Commission (ASC)*, cuja sede fica dentro do AIS, é a

principal agência de esportes do governo australiano que desenvolve, apoia e investe no esporte em todos os níveis. Está subordinada ao Ministério da Saúde, Idosos e Esporte, foi criada em 1985 e é regida pela *Australian Sports Commission Act* de 1989. O objetivo da entidade é fortalecer o esporte australiano para permitir que mais pessoas pratiquem esportes e atletas australianos tenham sucesso no cenário mundial.

A ASC trabalha diretamente com os Comitês Olímpico e Paralímpico, com as federações esportivas, órgãos especializados, departamentos estaduais e territoriais, institutos e academias de esporte e o setor empresarial. A principal tarefa é informar, apoiar e criar um alinhamento entre os diversos segmentos do setor para buscar uma meta coletiva de crescimento do esporte de participação e sucesso de esporte alto rendimento.

Na sequência, o senhor Thomson apresentou alguns dados importantes sobre a infraestrutura do AIS:

- 38 arenas de treinamento e prédios, espalhados por 12 cidades, nos 7 territórios australianos, incluindo uma unidade na Itália para atender os atletas que competem na Europa;
- 16 federações nacionais esportivas concentradas nas suas instalações;
- 90 mil hóspedes por ano que participam de treinamentos e eventos dentro do instituto;

O planejamento corporativo da ASC para o ciclo de 2016-2020 está baseado nos seguintes pilares estratégicos:

- Vencer: estabelecer metas de desempenho para as principais competições esportivas mundiais;
- Jogar: aumentar a quantidade de jovens, principalmente, e adultos participando de atividades esportivas;
- Prosperar: aprimorar a qualidade de gestão nas organizações esportivas e qualificar treinadores, árbitros e líderes no setor;
- Executar: entregar resultados positivos para o governo e setor esportivo e manter-se focado no ambiente esportivo.

Em relação ao orçamento do AIS, o total anual é de AUD 100 milhões, correspondente a R\$ 250 milhões (cotação: AUD\$ 1 = R\$ 2,50). Destaque nesse orçamento para o programa de financiamento direto a cerca de 750 atletas de 35 modalidades esportivas, que corresponde a um total de AUD 12,5 milhões (R\$ 31,2 milhões), com atletas recebendo entre AUD 35 mil e 5 mil por ano (R\$ 87 mil e 12,5 mil). No restante, a distribuição dos valores informados foi o seguinte:

- AUD 20 milhões (R\$ 50 milhões) para 60 federações esportivas, cujos valores variam de AUD 950 mil a 50 mil (R\$ 2,4 milhões a 125 mil);
- AUD 40 milhões (R\$ 100 milhões) para o programa *Sporting school*, cujo objetivo é incentivar a prática do esporte nas escolas. Esse programa financia 32 modalidades em 5.500 escolas;
- AUD 5 milhões (R\$ 12,5 milhões) para pesquisa e desenvolvimento.

Os recursos são alocados pelo governo federal, mas o próprio instituto conta com uma arrecadação anual de AUD 20 milhões (R\$ 50 milhões), vindos de receitas dos clubes que usam as instalações do instituto, de patrocínios e de cerca de 130.000 tours de pessoas pelas instalações.

O AIS conta com uma área de 65 hectares e abriga mais de 150 atletas de 12 modalidades diferentes treinando constantemente. Outros 45.000 pernites exclusivamente de atletas em treinamento no instituto são registrados anualmente.

Após a apresentação, a comitiva percorreu as instalações do instituto. Primeiramente, o centro aquático e o centro de reabilitação de atletas; em seguida, a pista de atletismo de treinamento e o laboratório de simulação de clima, temperatura e altitude; na sequência a área de treinamento de musculação, potência e aeróbico; por fim, a área destinada ao voleibol, onde ficavam as instalações do tênis. O voleibol foi uma das modalidades que recebeu investimentos para o próximo ciclo olímpico até os Jogos Olímpicos de Tóquio em 2020.



Imagem 7 – Pista de atletismo *indoor* e estrutura de captação de imagens



Imagem 8 – Laboratório de treinamento com simulação de clima



Imagem 9 – Quadra de voleibol para treinamento da seleção nacional



Imagem 10 – Comitativa na piscina olímpica para treinamento dos atletas da equipe nacional



Imagem 11 – Comitativa na sala de musculação para os atletas de diversas modalidades

3. PARLAMENTO AUSTRALIANO

Na terça-feira, dia 8 de novembro, a comitiva foi recebida no Parlamento Australiano por parlamentares representantes da Comissão Permanente de Saúde, Idosos e Esporte da Câmara Federal Australiana. A visita foi acompanhada pelo Embaixador do Brasil em Canberra, Excelentíssimo Senhor Manuel Innocencio de Lacerda Santos Jr., e pelo Secretário Henry Pfeiffer. A reunião aconteceu com os senhores parlamentares Trent Zimmerman – presidente da Comissão –, Steve Georganas – vice-presidente –, Jason Falinski, Mike Freeland, Andrew Laming, Tim Wilson e Tony Zappia.



Imagem 12 – Recepção inicial da Comitiva da Comissão do Esporte no Parlamento Australiano

Na recepção inicial, os parlamentares australianos fizeram uma breve apresentação de cada um, seguida de uma breve apresentação dos parlamentares da comitiva. O presidente da Comissão do parlamento australiano agradeceu a vinda da comitiva à Austrália e agradeceu pelo sucesso da realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Rio de Janeiro.



Imagem 13 – Reunião na Comissão Permanente de Saúde, Idosos e Esporte da Câmara Federal Australiana

Sobre os Jogos Olímpicos de Sydney 2000, disse que o país ficou orgulhoso com a realização do evento, o qual considerou o melhor de todos os tempos. Informou que os legados dos jogos foram debatidos amplamente antes e depois do evento. Destacou o legado econômico deixado pelos Jogos, especialmente em relação ao turismo no curto prazo e à infraestrutura de transporte na cidade de Sydney, mas também destacou o crescimento do esporte nas diversas regiões do país.

Outro parlamentar, em comparação com outros Jogos Olímpicos realizados, destacou o sucesso de Barcelona 1992, em contrapartida com o fracasso de Atenas 2004. Nos demais eventos, disse ser difícil julgar, mas afirmou que ações após os Jogos são necessárias e fundamentais para que exista, de fato, um legado para a cidade e para o país. O parlamentar informou também a preocupação do país em sediar os Jogos da *Commonwealth*, que acontecerá em 2018 na cidade de Brisbane, na Austrália, em especial a preocupação com os custos do evento.

Questionados sobre o segredo do êxito do esporte australiano após os Jogos, os parlamentares ressaltaram a importância do planejamento no longo prazo e os diversos programas incentivando a participação de crianças no esporte. Em relação às discussões sobre esporte e escola, destacaram a atenção que os governos em seus três níveis têm dado à política para combate de obesidade infantil na população, sobretudo na aproximação entre esporte e saúde na estrutura do governo australiano.



Imagem 14 – Parlamentares da Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados e da Comissão Permanente de Saúde, Idosos e Esporte da Câmara Federal Australiana

4. CONSULADO BRASILEIRO EM SYDNEY

Na quarta-feira, dia 9 de novembro, no período da manhã, a comitiva visitou as instalações do Consulado Geral em Sydney, onde fomos recebidos pelo Cônsul Geral, Excelentíssimo Senhor Embaixador Carlos de Abreu, e realizamos uma reunião com toda sua equipe.



Imagem 15 – Reunião no Consulado Geral em Sydney

Na pauta, diversos assuntos na relação entre Brasil e Austrália. O Cônsul, no entanto, destacou alguns pontos sobre a relação entre o esporte brasileiro e o esporte australiano:

- Presença marcante da capoeira como um dos esportes da cultura brasileira que tem crescido na comunidade esportiva australiana;

- Entrega da Bolsa Adhemar Ferreira da Silva, atleta brasileiro do salto triplo e medalhista de ouro nos Jogos Olímpicos de Melbourne 1956, promovida pela escola de Westfield, em Sydney;
- Acordo entre o São Paulo Futebol Clube e a Federação Australiana de Futebol para desenvolvimento de talentos.

O Cônsul colocou sua estrutura ao dispor da comitiva para aprofundar ainda mais as relações entre ambos os países no campo esportivo.

5. COMITÊ OLÍMPICO AUSTRALIANO

Na quinta-feira, dia 10 de novembro, no período da manhã, a comitiva realizou visita ao Comitê Olímpico da Austrália, onde fizemos reunião com o senhor James Edwards, diretor nacional de Fundos, Comunidade e Serviços Atlético, com a senhora Lisa Sams, gerente de Operações Esportivas e com a senhora Lauren Fitzgerald, gerente de Esportes. O Cônsul Geral também estava presente nessa reunião.



Imagem 16 – Reunião com o Comitê Olímpico da Austrália

O senhor James Edwards recebeu a comitiva e destacou que os comitês olímpicos da Austrália, Nova Zelândia e do Reino Unido são ímpares e que isso valoriza a visita ao Comitê Olímpico da Austrália. Em seguida, parabenizou os brasileiros pelos Jogos no Rio, especialmente a forma como a população abraçou o evento. Ressaltou a

energia que vivenciou nas arenas dos jogos e notou a paixão dos brasileiros por esportes, da mesma forma que o povo australiano.

Em seguida, informou que o Comitê Olímpico Australiano é independente do governo, não recebe nenhuma verba pública, e sua relação com o governo é fazer pressão para que ele financie as federações esportivas. Destacou ainda que o mercado australiano é limitado, o que dificulta a captação de recursos pelo Comitê, e que existe uma dificuldade para que as loterias financiem, já que são de responsabilidade dos estados e territórios no país.

Na sequência, disse que o papel do Comitê é representar o Time Olímpico e que a Austrália vive um momento de tensão e disputa após os resultados obtidos nos Jogos Olímpicos do Rio, especialmente em relação ao investimento público feito no esporte. Cabe ao Comitê provocar discussões sobre esse assunto.

Questionado sobre o segredo do desempenho esportivo australiano, o senhor Edwards ressaltou diversos aspectos: o investimento feito nas crianças; o clima favorável à possibilidade de praticar esporte no país, muito similar ao clima brasileiro; para uma população de 23 milhões de habitantes, o foco no esporte, já que o esporte é quase uma religião, uma forma de convívio social e que tem origem tribal; os atletas são tratados como ídolos e repassam uma clara noção do espírito olímpico para os jovens.

Sobre o papel do Comitê, o senhor Edwards destacou que o oficial é preparar a delegação para disputar os Jogos Olímpicos, mas que também cabe a ele promover o envolvimento olímpico entre atletas e jovens praticantes. Para ele, o esporte é um incentivo para a melhoria da qualidade de vida, da saúde e um instrumento forte para afastar jovens do crime e das drogas. É um desafio, portanto, trazer as crianças para o esporte e prepara-las para lidar com os desafios da vida.

O Comitê, nesse sentido, colabora levando atletas às escolas como fonte de inspiração para os alunos, já que crianças precisam de modelos para servir de exemplo. Quando não é possível a visita de um atleta numa escola, esse contato pode ser feito pelo *Skype*, por meio de um programa do Comitê chamado *Chat with a*

Champ. Essa iniciativa, revelou o senhor Edwards, foi realizada durante os Jogos Olímpicos do Rio direto da Vila Olímpica entre atletas da delegação australiana e os jovens no país.

Em relação ao desenvolvimento e captação de talentos, o Comitê informou que tem uma base de dados sobre os atletas, mas que é obrigação das federações nacionais, independente de suas estruturas, localizar esses talentos. Sobre o pós-carreira dos atletas olímpicos, informou que o Comitê tem programas de transição cujo objetivo é preparar o atleta para uma vida normal após encerrar sua carreira. Esses programas envolvem saúde, treinamento e recolocação no mercado de trabalho, alguns deles desenvolvidos pelos patrocinadores do Comitê.



Imagem 17 – Parlamentares da Comissão do Esporte no Comitê Olímpico da Austrália

6. NEW SOUTH WALES INSTITUTE OF SPORT E PARQUE OLÍMPICO DE SYDNEY

No período da tarde, a comitiva visitou as instalações do *NSW Institute of Sport* (NSWIS), onde reunimos com o senhor Charles Turner, Diretor Executivo da entidade. Em seguida, fizemos um tour de ônibus pelo Parque Olímpico de Sydney onde pudemos ver as instalações usadas nos Jogos Olímpicos de Sydney em 2000 e constatar o excelente estado de conservação das arenas esportivas e das construções feitas no período pós-olímpico.



Imagem 18 – Reunião no *NSW Institute of Sport*

O senhor Charles Turner iniciou a reunião informando que o NSWIS é um dos centros de alta performance coordenados pelo governo australiano e é financiado pelo governo estadual de *New South Wales*. Foi fundado em 1996 e hoje é consequência

direta do legado dos Jogos Olímpicos de Sydney. Está sediado dentro do Parque Olímpico, o que propicia um melhor ambiente de treinamento para os 550 atletas nacionais que treinam no ambiente. O instituto já revelou diversos atletas, entre eles Ian Thorpe, nadador que conquistou cinco medalhas olímpicas, e Matt Mitcham, atleta dos saltos ornamentais e medalhista de ouro nos Jogos de Pequim 2008.

O senhor Turner destacou o chamado *Legacy Act*, ou Acordo do Legado, que prioriza para os atletas as atividades realizadas nas arenas instalações do legado dos Jogos Olímpicos. Segundo ele, as arenas têm um alto custo de manutenção e o governo poderia se desfazer das instalações, negociando com a iniciativa privada, mas optou por manter essas instalações e deixá-las para uso dos atletas e da comunidade.

Outro aspecto importante destacado é a rede de institutos nacionais de treinamento para o alto rendimento, da qual o NSWIS faz parte. Além do *Australian Institute of Sport* e do NSWIS, há outros 6 institutos de treinamento usado pelos atletas e eles fazem intercâmbio de informações e conhecimento.

Especificamente no NSWIS, o instituto agrupa 16 modalidades, coletivas ou grupos de atletas de modalidades individuais, e outras 7 modalidades individuais onde há apenas dois ou três atletas treinando. As federações são responsáveis pelas indicações dos atletas, que podem ser agrupados em três grupos: os com nível de pódio, os internacionais e os atletas em desenvolvimento. Os atletas da natação, por exemplo, são indicados de acordo com índices de tempo obtido em competições. A regra vale para outras modalidades com essa mesma característica. Para esportes coletivos, como, por exemplo, o polo aquático, é preciso ser membro da equipe nacional para poder treinar no instituto.

Finalizando, o senhor Charles destacou que seu orçamento anual é de AUD 16 milhões (R\$ 40 milhões), sendo que 75% vem do governo de New South Wales e outros 25% vem de contribuições dos clubes, de patrocínios e de mensalidades dos 1.500 membros associados ao instituto.

7. ENDEAVOUR SPORTS HIGH SCHOOL

Na sexta-feira, dia 11 de novembro, a comitiva visitou a *Endeavour Sports High School*, onde foi recebida pelo diretor da escola, senhor James Kozlowski, e pelo diretor de esportes, senhor Dave Davids. Além de uma sessão de perguntas e respostas, a comitiva visitou as instalações esportivas da escola.



Imagem 19 – Recepção da comitiva da Comissão do Esporte na *Endeavour Sports High School*

O senhor Dave Davids abriu a reunião explicando que a *Endeavour Sports High School* é uma das sete escolas esportivas no estado de New South Wales, sendo que cinco delas estão localizadas na região de Sydney. É uma escola pública normal, que funciona sob as regras da educação no país. No entanto, essa estrutura ligada ao esporte é que as diferencia das demais escolas públicas na redondeza.

A escola conta com um programa de esportes no contraturno das atividades escolares. Dos 850 alunos do ensino médio australiano (corresponde aos 7º, 8º e 9º

ano e mais o ensino médio brasileiro), 450 alunos fazem parte desse programa. São três sessões de treino durante uma semana, sendo às terças e quintas depois das aulas e mais um dia pela manhã. O programa compreende 13 modalidades e é conduzido por treinadores com certificados em cada uma das modalidades.

Segundo o diretor da escola, senhor James Kozlowski, o programa é financiado totalmente por meio de mensalidades dos alunos e gerido pela própria escola. Cada aluno, em média, contribui com uma anualidade de AUD 1.000 (R\$ 2.500). Ao todo, o programa arrecada cerca de AUD 250 mil (R\$ 625 mil), para ser investido no pagamento dos treinadores, na aquisição de uniformes e equipamento e na participação em competições. O governo não faz nenhum investimento nesse programa esportivo.



Imagem 20 – Comitiva da Comissão nas instalações da *Endeavour Sports High School*

Ainda de acordo com o senhor Kozlowski, a escola é obrigada a receber os alunos que moram na redondeza e que desejam matricular-se nela. No entanto, fora dessa área, a aceitação dos alunos é opcional. Por conta do programa esportivo,

muitos alunos de fora da área demonstram interesse em frequentar a escola. Essa decisão cabe à direção da escola, inclusive a de isentar determinados alunos das anualidades a serem pagas no programa esportivo, de acordo com a capacidade de treinamento de cada um.

Questionado se algum aluno da escola já destacou em alguma competição internacional, o diretor respondeu que não, mas que os alunos formados pela escola carregam essa formação esportiva para o resto de suas vidas. Segundo ele, não são atletas de alto rendimento, mas são talentosos e praticam esporte em alto nível quando chegam à vida universitária e adulta. Em relação ao ranking da escola, o diretor afirmou que está abaixo da média na sua redondeza, mas que está na média no ranking nacional de escolas, justamente em razão da sua política de aceitar alunos de fora do círculo da escola por conta do programa esportivo.



Imagem 21 – Comitativa da Comissão na *Endeavour Sports High School*

8. PRÓXIMOS PASSOS

Como resultado dessas visitas, das conversas com os representantes dos governos australiano e neozelandês e das autoridades ligadas ao esporte, a Comitativa da Comissão do Esporte apresentará, a seguir, sugestões de ações a serem adotadas pelas entidades responsáveis pelo esporte no Brasil:

1. Importância da escola como base para o desenvolvimento do esporte

A relação entre esporte e escola é um dos pilares do desenvolvimento do esporte em ambos os países. Em que pese o esporte esteja ligado à pasta da saúde na Austrália, a educação física é valorizada dentro da escola e os programas da pasta do esporte estão voltados para a prática do esporte nas escolas em atividades de contraturno. O Comitê Olímpico Australiano reconhece a importância da escola e promove ações para estreitar a relação entre atletas e alunos.

2. Infraestrutura aberta e regionalizada

Os modelos operacionais da HPSNZ e do NSWIS servem como referência. Apesar de ser uma instalação financiada pelo governo, a instituição recorre à comunidade, por meio de mensalidades pagas e de exploração comercial do espaço, para manutenção de custeio.

3. Qualificação dos profissionais do esporte

Além da construção de toda infraestrutura física para o desenvolvimento do esporte de participação e para o alto rendimento, a valorização dos profissionais ligados ao esporte é visível na estrutura esportiva de ambos os países. Os institutos contam com profissionais altamente especializados em treinamento esportivo, nas áreas de apoio ao esporte, como medicina, fisioterapia, fisiologia e outras, além dos profissionais ligados à gestão esportiva. Essa valorização dos treinadores,

exigindo certificação e treinamento, inclui também aqueles profissionais que atuam nas escolas e nos ambientes públicos.

4. Investimentos crescentes e qualificados

Nova Zelândia e Austrália tiveram um aumento significativo no investimento público destinado ao esporte de alto rendimento. Isso trouxe resultados positivos para o esporte no país. No entanto, muito mais do que aumento no volume de recursos, foi a forma de destinação desses recursos, concentrados nas escolas, nas instalações de alto rendimento e direto nas federações nacionais estrategicamente escolhidas para otimizar o desempenho do país em competições internacionais.

5. Foco em modalidades esportivas

Tanto na Nova Zelândia, quanto na Austrália, a política de governo para o alto rendimento é financiar as modalidades que podem trazer resultados para o país nas principais competições internacionais. Por esse motivo, a Nova Zelândia trabalha com investimento concentrado nos *targeted sports* e a Austrália, dentre outras modalidades, nem sequer tem uma equipe nacional de handebol.

6. Separação da política e dos resultados nas tomadas de decisões

O foco em modalidades esportivas e a consequente otimização de seus resultados nas principais competições mundiais acontece apenas porque há uma clara orientação para apoiar as federações nacionais que efetivamente traga resultados para o país. A decisão para fazer essas escolhas é baseada em critérios técnicos e determinada nos conselhos das instituições esportivas.

7. Voluntariado

Um dos segredos do sucesso do esporte em ambos os países visitados é a força do voluntariado. Com cerca de 1 milhão de voluntários na Nova Zelândia e de 2 milhões na Austrália, os voluntários fazem a engrenagem do esporte funcionar, especialmente nas atividades esportivas do esporte escolar e do esporte de participação. A Nova Zelândia utilizou-se de dois mundiais que sediou – de rugby em 2011 e críquete em 2015 – para atualizar seu cadastro de voluntários.

8. Atletas inspirando jovens (e adultos)

O Comitê Olímpico Australiano foi explícito quando demonstrou essa relação entre o ídolo e os alunos nas escolas. Além de visitas constantes de atletas às escolas, há também programas que aproximam atletas e alunos por meio de conversas nas mídias sociais.

9. Estrutura do esporte ligada à saúde na Austrália

O exemplo do governo australiano deve ser avaliado, com seus prós e contras. Mesmo com o enfoque voltado para o esporte de participação, com práticas esportivas mais ligadas à saúde, o investimento no alto rendimento foi crescente nos últimos anos. Isso, no entanto, não diminuiu os investimentos em manter a qualidade das aulas de educação física nas escolas.

10. Planejamento e documentação

A capacidade de planejamento das entidades esportivas é um dos pontos mais fortes do esporte na Nova Zelândia e Austrália. Órgãos do governo, federações esportivas nacionais, institutos do esporte e escolas, todas planejam e produzem documentos robustos sobre suas ações e monitoramento. A delegação teve acesso a diversos desses documentos.